

#209

Prémio Vilalva para Cerâmica Antiga
Gulbenkian apoia dez *startups*
Música e cinema no tempo de Chaplin



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Neste Número



PRÉMIO VILALVA © DO MAL O MENOS (EDUARDO NASCIMENTO)

4

Prémio Vilalva para Cerâmica Antiga

O júri considerou-a como uma intervenção exemplar, numa zona da cidade a precisar de alguma atenção e, por isso, merecedora do Prémio Vilalva dedicado à reabilitação do património. Instalada no Terreiro da Erva, a agora recuperada Cerâmica Antiga de Coimbra quer, como referem os autores do projeto, mostrar uma das artes seculares da cidade sem esquecer a contemporaneidade.

8

Gulbenkian apoia dez startups europeias

Ideias inovadoras para enfrentar problemas como a poluição, o consumo excessivo ou a desflorestação, é o que prometem as dez startups selecionadas para a primeira edição do programa de aceleração MAZE X, apoiado pelas fundações Gulbenkian e Rothschild e pela PLMJ. O programa começa a 13 de maio e vai durar três meses.

11

Dois dias dedicados a Sophia

A 16 e 17 deste mês, especialistas nacionais e internacionais vão discutir e estudar a obra de Sophia de Mello Breyner Andersen, como forma de celebrar o centenário do seu nascimento. O colóquio decorrerá no Auditório 2, numa parceria entre o Centro Nacional de Cultura e a Fundação Gulbenkian.

13

Jazz em Agosto

Marc Ribot, Nicole Mitchell, Heroes Are Gang Leaders, Triple Double, Daniel Rosenboom ou Ambrose Akinmusire, são alguns dos nomes que vão estar presentes em mais uma edição do Jazz em Agosto. De 1 a 11, não perca os concertos desta edição centrada na ideia de resistência. Programa completo em gulbenkian.pt



MARY HALVORSON © REUBEN RADDING

Índice



TEMPOS MODERNOS © D.R.

14

Música e cinema no tempo de Chaplin

Tempos Modernos, uma das obras emblemáticas do cinema e da carreira de Charlot, pode ser vista no ecrã do Grande Auditório nos dias 17 e 18, com a interpretação simultânea da banda sonora assinada pelo próprio Chaplin. A conduzir a Orquestra Gulbenkian estará o norte-americano Timothy Brock, maestro e compositor que se notabilizou na criação de música original para acompanhamento de filmes do cinema mudo.

Notícias

- 4 Prémio Vilalva para Cerâmica Antiga de Coimbra
- 7 Dia Internacional dos Museus
- 8 Tecnologia para enfrentar os problemas do mundo
- 10 Gulbenkian reforça ação em França
- 11 Dois dias dedicados a Sophia
- 12 António Lobo Antunes na *Colóquio/Letras*

Música

- 13 Jazz em Agosto
- 14 Música e cinema no tempo de Chaplin

Exposições

- 16 Ainda pode ver...

Ambientes

- 18 Cérebro – mais vasto que o céu

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN É UMA INSTITUIÇÃO PORTUGUESA DE DIREITO PRIVADO E UTILIDADE PÚBLICA, CUJOS FINS ESTATUTÁRIOS SÃO A ARTE, A BENEFICÊNCIA, A CIÊNCIA E A EDUCAÇÃO. CRIADA POR DISPOSIÇÃO TESTAMENTÁRIA DE CALOUSTE SARKIS GULBENKIAN, OS SEUS ESTATUTOS FORAM APROVADOS PELO ESTADO PORTUGUÊS A 18 DE JULHO DE 1956.

#209 – MAIO 2019 / ISSN 0873-5980 / ESTA NEWSLETTER É UMA EDIÇÃO DO SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO / DESIGN E DIREÇÃO CRIATIVA – THE DESIGNERS REPUBLIC – IAN ANDERSON / DESIGN GRÁFICO – DDLX / REVISÃO DE TEXTO – RITA VEIGA / CAPA – CERÂMICA ANTIGA DE COIMBRA, PRÉMIO VILALVA 2018 © INÊS D' OREY / IMPRESSÃO – GRECA ARTES GRÁFICAS / TIRAGEM – 9 000 EXEMPLARES / AV. DE BERNA, 45, 1067-001 LISBOA / TEL. 21 782 30 00 / INFO@GULBENKIAN.PT / GULBENKIAN.PT

Prémio Vilalva para Cerâmica Antiga de Coimbra

Nesta edição do prémio, foram ainda atribuídas uma menção honrosa ao Projeto Letreiro Galeria e outra à reabilitação e conservação da Livraria Lello.



OLARIA DA CERÂMICA ANTIGA, DEPOIS DA INTERVENÇÃO © INÊS D'OREY

O 11.º Prémio Maria Tereza e Vasco Vilalva, que todos os anos reconhece projetos de excelência na área da conservação, recuperação, valorização ou divulgação do património móvel ou imóvel português, distinguiu projetos em Coimbra, Lisboa e Porto.

O júri, constituído por António Lamas, Raquel Henriques da Silva, Gonçalo Byrne, Santiago Macias, Luís Paulo Ribeiro e Rui Vieira Nery, decidiu, por unanimidade, atribuir o prémio (no valor de 50 mil euros) ao projeto de Reabilitação do edifício da Cerâmica Antiga de Coimbra.

A arquiteta Luísa Bebiano e o Atelier do Corvo (Carlos Antunes e Desirée Pedro), em coautoria, candidataram-se com um plano de intervenção que “pretende mostrar uma das seculares artes de Coimbra, inserida num espaço recuperado com as melhores técnicas de restauro, mantendo-se um diálogo em aberto nos processos de projeto e fabrico artesanal com uma linguagem contemporânea de intervenção”.



FORNOS DE LENHA (ANTES) © ARQUIVO



FORNOS DE LENHA (DEPOIS DA INTERVENÇÃO) © INÊS D'OREY



SALA DE PINTURA (DEPOIS DA INTERVENÇÃO) © DO MAL O MENOS (EDUARDO NASCIMENTO)



SALA DE PINTURA (ANTES) © ARQUIVO

Na análise da candidatura, o júri considerou a pertinência de uma intervenção no Terreiro da Erva, uma zona da cidade de Coimbra com sinais de degradação evidente e marcado por uma certa marginalidade; o carácter personalizado e familiar do projeto, que merece ser destacado quando inserido numa sociedade marcada pela lógica das grandes corporações; a relevância cultural da fábrica, com uma prática continuada de recuperação de saberes; o mérito do projeto de recuperação de um edifício que esteve prestes a ser demolido; e o facto de se tratar de um *work in progress*, em constante melhoria e projetado para o futuro. Em suma, o júri quis dar destaque à excecionalidade – de localização, de programa, de forma de concretizar – do projeto e à sua escala humana, esperando que este possa servir de exemplo a outras localidades.

O Prémio Vilalva foi instituído em 2007, no seguimento da aquisição, à Fundação Eugénio de Almeida, do remanescente do Parque de Santa Gertrudes, permitindo, quase 50 anos depois, reunificar o Parque, cuja maior parte é propriedade da Fundação Gulbenkian desde 1957. Criado em homenagem a Vasco Vilalva, o Prémio tem por objetivo assinalar intervenções exemplares em bens móveis e imóveis de valor cultural que estimulem a preservação e a recuperação do património.

E as duas menções honrosas vão para...



LIVRARIA LELLO © D.R.

O projeto de reabilitação e conservação da **Livraria Lello**, estabelecida em 1906, associa a requalificação do espaço arquitetónico com a revitalização e expansão da sua função como espaço de cultura. A intervenção obedeceu a padrões exemplares de respeito pela conceção, técnicas e materiais originais, assegurando quer a reposição de elementos da traça inicial entretanto alterados, quer a documentação detalhada e a reversibilidade da presente intervenção. À recuperação do espaço foi associada uma estratégia de reforço da sua vertente cultural, com vista à promoção do livro e da leitura, dos autores portugueses, da tradução de qualidade de e para o português e da ligação entre a literatura e as artes.

O **Projeto Letreiro Galeria** tem-se afirmado na recolha, conservação e estudo dos letreiros impressos e luminosos, tabuletas, guarda-ventos com *letterings* e outros grafismos comerciais, fundamentais para a preservação da memória do espaço urbano lisboeta, a sua evolução ao longo dos tempos, e para o conhecimento da história das artes gráficas, do *design* e das indústrias criativas em Portugal. Está planeada a instalação de um "armazém expositivo", que deverá contribuir para uma maior consciência coletiva da riqueza e da necessidade de preservação deste património.



LETREIRO DO HOTEL RITZ, PROJETO LETREIRO GALERIA © D.R.

Mais informação sobre o Prémio em gulbenkian.pt

Dia Internacional dos Museus

A 17 e 18 de maio, as comemorações prometem música, debates, poesia, visitas, circo e a 1.ª edição das novas Noites Modernas no Museu Gulbenkian.



COLEÇÃO MODERNA © CARLOS AZEVEDO

No ano em que se celebra o papel dos museus como eixos culturais, o Museu Gulbenkian assinala o Dia Internacional dos Museus com uma programação que começa com a inauguração das Noites Modernas do Museu no dia 17 de maio e se prolonga pelo dia 18, com propostas variadas para todos.

Em homenagem às artistas mulheres, esta primeira edição das Noites Modernas acompanha e sublinha as recentes mudanças nas galerias que dão maior destaque às artistas presentes na Coleção Moderna, como Sonia Delaunay, Paula Rego, Helena Almeida, Salette Tavares, Ângela Ferreira ou Sara Bichão, entre outras. Neste primeiro dia, as portas da Coleção Moderna do Museu Gulbenkian abrem-se até mais tarde para uma programação diversificada e festiva. Música, performances, novo circo, conversas e debates, poesia e dança – muitas serão as atividades que farão deste espaço um território de descoberta e diversidade, mas também de reflexão e intervenção.

No dia 18, o programa de festas continua a partir das 10h com debates para miúdos e graúdos, visitas, circo aéreo, dança e jogos de tabuleiro. Ao final da tarde, pelas 18h30, será apresentado, na Sala Polivalente, um projeto da artista indiana Manon de Boer, que cruza a programação de exposições, a intervenção educativa e o formato *workshop*. Tendo como questão central os processos informais de aprendizagem nas áreas artísticas da música e da dança, o projeto regista o processo criativo de um grupo de jovens portugueses, com idades entre os 16 e os 20 anos, que improvisam com dança e movimento. Esta será a segunda parte de uma trilogia iniciada em 2017, em Inglaterra, com jovens estudantes de música, que será exposta na Fundação em 2020.

Todas as atividades têm entrada gratuita, com levantamento de bilhete.

Programação completa em gulbenkian.pt

Tecnologia para enfrentar os problemas do mundo

A primeira edição do programa de aceleração Maze X arranca no dia 13 de maio para apoiar dez startups com ideias originais. Uma parceria entre a MAZE, as Fundações Gulbenkian e Rothschild e a PLMJ.

Como lutar contra o consumo excessivo, a desflorestação, a poluição, a desigualdade social ou a falta de condições de trabalho? É a pensar nestes e noutros desafios que, nos próximos três meses, uma dezena de *startups* de base tecnológica vai integrar o programa da Maze X, a nova aceleradora europeia concebida e iniciada pela Fundação Calouste Gulbenkian, Fundações Edmond de Rothschild e a MAZE, tendo a PLMJ Sociedade de Advogados como membro fundador corporativo.

Entre as *startups* selecionadas, cinco são portuguesas e todas estão localizadas na Europa. Uma equipa sólida, um produto ou serviço inovador e de forte impacto, um modelo de negócio já validado e o recurso a ferramentas tecnológicas são os critérios comuns a todas. A partir daí, os problemas levantados e as soluções apresentadas vão desde uma plataforma de serviços de beleza ao domicílio, que integra funcionários em situação de vulnerabilidade em relação ao mercado de trabalho (**Sparkl**) até um sistema de irrigação automática que aplica automaticamente o melhor plano de irrigação adaptado a diferentes culturas e ambientes, de forma a reduzir drasticamente o consumo de água em grande escala (**TriggerSystems**), ou uma rede que permite comprar roupa diretamente a fabricantes responsáveis e amigos do ambiente, para promover hábitos de consumo consciente e reduzir os desperdícios resultantes da indústria da moda (**Springkode**).

Outros projetos incluem a *app* **SitEinander**, que permite que as famílias com filhos organizem serviços gratuitos de *babysitting* com as famílias vizinhas; a plataforma **Rnters**, para aluguer de todo o tipo de bens, que pretende contrariar o excesso de consumo e promover uma economia de partilha; a **Tuki**, que quer otimizar a organização dos trabalhadores por turnos na área de restauração, ajudando a comunidade a encontrar as melhores soluções de emprego (*full-time*, *part-time* ou temporário), com mais condições para todos; a **Goodbag**, uma bolsa reutilizável com um *chip* inserido que oferece descontos ou *vouchers* para plantar árvores de cada vez que é utilizada em lojas parceiras; e o **Canguru Foods: The Urban Food Box**, um sistema sustentável de produção de alimentos que combina princípios de economia bio circular da agricultura urbana com engenhos de tecnologia agrícola para criar edifícios mais ecológicos. Duas outras *startups* vão ainda desenvolver projetos-piloto com empresas parceiras da Maze X: a PLMJ vai ajudar a desenvolver a *app* **MyPolis**, cujo propósito é promover o envol-



vimento cívico das comunidades e o diálogo entre cidadãos e líderes políticos ou entre funcionários e empresas; e o BNP Paribas vai impulsionar a **Chatterbox**, que visa a integração social e empregabilidade de migrantes e refugiados altamente qualificados.

Além dos três meses, o programa de aceleração Maze X oferece seis meses de apoio e acompanhamento e inclui um *stipend* (capital isento de *equity*) aos empreendedores, no valor de 7500 euros, para cobrir os gastos durante a sua estadia em Lisboa. Além disso, as *startups* poderão posteriormente integrar um *roadshow* europeu com o objetivo de apresentar os projetos a outros investidores e redes corporativas e assim impulsionar ainda mais o seu negócio.

Nascida na Fundação Calouste Gulbenkian em 2013 (enquanto Laboratório de Investimento Social), a Maze trabalha com empreendedores e investidores de impacto para desenvolver soluções eficazes na resolução de desafios sociais e ambientais. Desde 2014, já angariou três milhões de euros para *startups* de impacto em Portugal e está neste momento a levantar um fundo de capital de risco de 40 milhões para investir em *startups* europeias que conta já com a participação da Fundação Gulbenkian.

Gulbenkian reforça ação em França

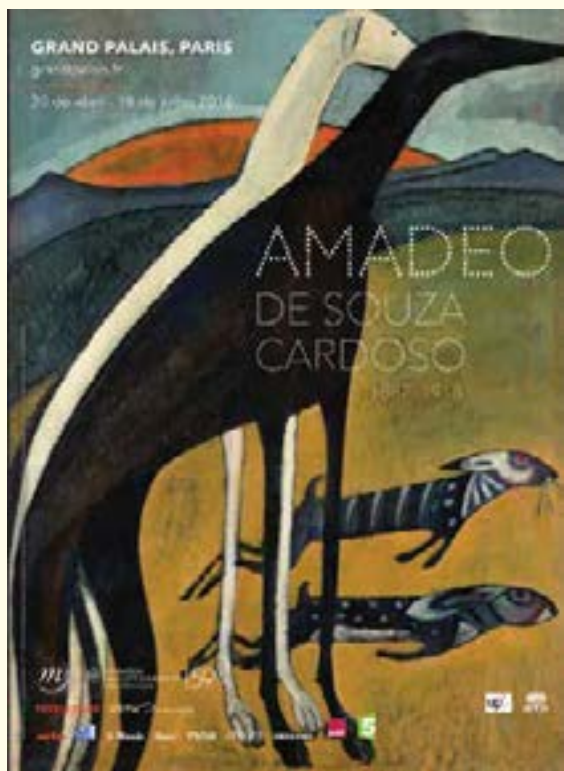
A Delegação da Fundação em Paris vai ter novas instalações e uma nova estratégia para reforçar a presença dos artistas portugueses em França.

A partir de janeiro de 2020, a Fundação Gulbenkian vai reforçar financeiramente o apoio aos artistas portugueses e à sua internacionalização, em parceria com as instituições culturais francesas, passando a ter dois espaços em Paris: um em Saint-Germain-des-Prés (Fondation Maison des sciences de l’homme) e outro na Cité Internationale Universitaire de Paris. As parcerias estabelecidas para a concretização desta nova estratégia, recentemente assinadas com as duas entidades, assentam em dois eixos fundamentais: o cruzamento da cultura portuguesa com a francesa e o posicionamento da Fundação no debate europeu de defesa dos valores de abertura e tolerância.

A nova sede da Fundação, que abrirá em janeiro de 2020, ganhará centralidade, passando para o histórico edifício da Fondation Maison des sciences de l’homme, prestigiada instituição científica francesa criada nos anos 60 por Fernand Braudel, situada no 54 Boulevard Raspail, em Saint-Germain-des-Prés. Durante o ano, prosseguirá o ciclo de conferências Dialogues Gulbenkian proposto pelo politólogo Ricardo Soares de Oliveira. Este ciclo, criado com o objetivo de contribuir para a compreensão do mundo atual, conta com a participação de alguns dos pensadores mais influentes da atualidade. A colaboração com o Institute Jacques Delors terá continuidade ao longo do ano.

Em janeiro do próximo ano, também a Biblioteca Gulbenkian abrirá ao público num novo espaço – a Casa de Portugal André de Gouveia, perto da Cidade Universitária, servindo assim um número de alunos superior ao atual.

Até lá, este espaço será adaptado às suas novas funcionalidades num investimento inteiramente suportado pela Fundação. O objetivo da mudança é alargar o público-alvo da Biblioteca, fundamentalmente universitário e investigador.



CARTAZ DA EXPOSIÇÃO AMADEO, NO GRAND PALAIS, 2016

Na Cité Universitaire residem cerca de 12 mil estudantes de todo o mundo e a Biblioteca da Fundação ficará perto de todas as principais universidades de Paris.

Apoio às artes visuais

Ao estabelecer parcerias com instituições francesas de mérito reconhecido, a Fundação quer aumentar o impacto dos artistas nacionais que, num meio tão competitivo, terão assim uma maior visibilidade nos circuitos culturais e artísticos. Recorda-se, a título de exemplo, a exposição sobre Amadeo de Souza-Cardoso, realizada em 2016 em coprodução com o Grand Palais e que teve mais de 80 mil visitantes. Já este ano, a Delegação apoiou a primeira retrospectiva da artista Lourdes Castro em França, atualmente aberta ao público no Museu de Sérignan, no Sul do país. Esta exposição assinala o regresso da artista ao país onde viveu 25 anos.

Este apoio à internacionalização das artes visuais vem complementar os já existentes dirigidos às artes performativas e ao cinema, atribuídos pelo Programa Gulbenkian Cultura.

Dois dias dedicados a Sophia

Três dezenas de especialistas reúnem-se num colóquio internacional para discutir e estudar a obra da poetisa, como forma de celebrar o centenário do seu nascimento.



SOPHIA DE MELLO BREYNER, FOTOGRAFIA DE FERNANDO LEMOS, 1949
© MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN — COLEÇÃO MODERNA

Trinta e cinco intervenientes – entre poetas e poetisas, professores de Literatura, gestores culturais e outras personalidades com ligações ao mundo da literatura e das artes –, nacionais e estrangeiros, encontram-se na Fundação Calouste Gulbenkian, a **16 e 17 de maio**, para debater e estudar a obra de Sophia de Mello Breyner Andresen.

Este encontro, que ocorre como forma de celebrar o centenário do nascimento da poetisa, será composto por duas dezenas de intervenções (distribuídas por quatro painéis) e quatro mesas-redondas, dedicadas aos temas “O Espaço”, “Os Outros Poetas”, “A Política” e “Arte e Poética”.

O Colóquio, organizado pelo Centro Nacional de Cultura, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian, será um momento privilegiado para o estudo e debate de uma obra essencial da literatura moderna portuguesa.

Programa em gulbenkian.pt

António Lobo Antunes na *Colóquio/Letras*

O novo número da revista Colóquio dedica um dossiê à obra de António Lobo Antunes, oferecendo diferentes perspetivas sobre o universo narrativo do autor.



CAPA DE SARA MAIA

No ano em que se celebram os 40 anos de publicação de *Os Cus de Judas*, a obra literária de Lobo Antunes é vista pelo olhar de vários especialistas. Assim, neste número da *Colóquio*, podem ler-se artigos como: “Lógicas do mal em António Lobo Antunes”, de Sérgio Guimarães de Sousa; “A deriva dos afetos”, de Evelyn Blaut Fernandes; “A visita da tia Teresa: experiência da guerra colonial e resiliência pela escrita em *Os Cus de Judas*”, de Felipe Cammaert; “O trabalho com as pedras”, de Eunice Ribeiro; e “Crítica do sacrifício e refundação da ‘catharsis’ em *Os Cus de Judas*”, de Inês Cazalas.

Destaca-se também a publicação de um poema, até agora desconhecido, do poeta, cronista, pintor, militar e cronista português do século XVI, Jerónimo Corte-Real, “La lamentable pérdida del rey don Sebastián y del reino de Portugal”. Trata-se de um relato admirável, no seu realismo, e que tem por trás um sentido político ligado às condições do reino após a batalha de Alcácer-Quibir. A ambiguidade com que apresenta o desaparecimento do rei (embora no fim refira a entrega do corpo que se encontra sepultado no Mosteiro dos Jerónimos), talvez se deva ao nascimento do mito sebástico logo após a batalha; as descrições quer das exéquias do rei quer da coroação de D. Henrique apresentam pormenores de todo o interesse para o estudo da época.

O volume inclui ainda um estudo sobre o primeiro tradutor castelhano de *Os Lusíadas*, incluído nas Notas & Comentários.

As pinturas que acompanham esta edição da revista, de autoria de Sara Maia, remetem para um mundo original, com raízes no inconsciente e na realidade.

Jazz em Agosto

De 1 a 11 de agosto, o jazz volta ao Anfiteatro ao Ar Livre para mais uma edição cheia de grandes nomes nacionais e internacionais. Marc Ribot será cabeça de cartaz.



MARC RIBOT © EBRU YILDIZ

O guitarrista norte-americano, autor de *Songs of Resistance*, vem apresentar este seu mais recente trabalho no primeiro dia do festival. Composto na era Trump, o protesto de Ribot dará o mote ao Jazz em Agosto, que apresentará 16 concertos entre o Anfiteatro e os auditórios da Fundação.

A temática da revolução e da contestação atravessa toda a programação deste ano, em que se apresentam nomes como Nicole Mitchell, Heroes Are Gang Leaders, Triple Double, Daniel Rosenboom ou Ambrose Akinmusire. Este último, acompanhado do *rapper* Kokayi e do *ensemble* Mivos Quartet, sobe ao palco no segundo sábado do festival, a 10 de agosto.

Nos artistas nacionais, destaque para o concerto que juntará o saxofonista Ricardo Toscano com membros do Red Trio e do Motion Trio – Rodrigo Pinheiro, Miguel Mira e Gabriel Ferrandinni, que se realizará ao fim da tarde de domingo, 4 de agosto.

O concerto de encerramento caberá a Mary Halvorson, que o público do Jazz em Agosto conhece de outras edições. A guitarrista apresentará *Code Girl*, acompanhada por vários músicos e pela original voz de Amirtha Kidambi, uma cantora formada na tradição musical indiana.

Esta edição, “sob o signo da resistência e do grito coletivo clamando por um mundo mais justo”, continua a ter a direção artística de Rui Neves.

Programa completo em gulbenkian.pt/jazzemagosto

Música e cinema no tempo de Chaplin

O cinema com música ao vivo volta ao Grande Auditório com o icônico filme de Charlie Chaplin Tempos Modernos.



TIMOTHY BROCK CONDUZ A NEW YORK PHILHARMONIC NO DAVID GEFFEN HALL © D.R.

A dirigir a Orquestra Gulbenkian estará o maestro e compositor norte-americano Timothy Brock, um nome indissociavelmente ligado ao universo da música para cinema, tanto na recuperação de partituras originais como na composição de bandas sonoras para filmes mudos.

Estreado em 1936, *Tempos Modernos* é uma deliciosa sátira à produção em série do mundo industrial nos tempos que se seguiram à depressão de 1929, quando o desemprego atingiu em cheio a sociedade norte-americana e acentuou as desigualdades sociais. Quem não se recorda das sequências da vertiginosa linha de montagem de produção em série de uma fábrica, com o operário Charlot a executar de um modo automático e desenfreado os mesmos gestos perante o olhar implacável do diretor da fábrica?

Este filme foi restaurado em 1999 e a ocasião foi aproveitada pela London Chamber Orchestra e pelo Chaplin Estate para encomendar a Timothy Brock a reconstituição da banda sonora da obra, composta pelo próprio Chaplin.



TEMPOS MODERNOS © D.R.

É que, além de ator, realizador, produtor, humorista, empresário e argumentista, Chaplin foi também músico. Apesar de não ter formação, tocava vários instrumentos e compôs diversas bandas sonoras para os seus filmes assim que o som foi introduzido no cinema. *Tempos Modernos*, o último filme mudo de Chaplin, tem música sincronizada e efeitos sonoros, por forma a cativar o público que naquela década começava a perder o hábito de assistir a filmes mudos. É também o primeiro filme em que se ouve a voz de Chaplin, numa canção interpretada em dueto com Paulette Goddard.

Antes de trabalhar sobre as partituras de Chaplin, o maestro que estará agora em Lisboa para dirigir a Orquestra Gulbenkian notabilizou-se na criação de música original para acompanhamento de filmes do cinema mudo. O seu primeiro trabalho neste campo foi a composição da banda sonora do filme *A Caixa de Pandora*, de G. W. Pabst, em 1986, quando contava apenas 23 anos de idade. A partir daí, musicou quase três dezenas de filmes mudos como *O Gabinete do Dr. Caligari*, de Robert Wiene, *Nosferatu*, de Murnau, ou *Sherlock Jr*, de Buster Keaton.

As encomendas têm surgido de instituições tão variadas como a Cinemateca Francesa, a 20th Century Fox, a Wiener Konzerthaus, a Orchestre National de Lyon, o Teatro Zarzuela de Madrid e a Berner Symphonie-Orchester, entre muitas outras. Oportunidade para ver ou, mais certamente, para rever um dos filmes mais emblemáticos da história do cinema, numa cópia restaurada e com a emoção sem paralelo da música tocada ao vivo pela Orquestra Gulbenkian.

17 maio, sexta, 21h
18 maio, sábado, 19h

GRANDE AUDITÓRIO

Tempos Modernos

Orquestra Gulbenkian
Timothy Brock, *maestro*

Próxima temporada Gulbenkian Música

A próxima temporada Gulbenkian Música (19/20) será apresentada no Grande Auditório da Fundação no dia **24 de maio, às 18h30**. Venha conhecer, em primeira mão, o programa de concertos e assistir ao filme com os principais momentos da programação.

Ainda pode ver...



CÉREBRO MAIS VASTO QUE O CÉU

Curadoria científica: Rui Oliveira
Galeria Principal do Edifício Sede

Até 10 junho

ASPETO DA EXPOSIÇÃO © MÁRCIA LESSA

A obra do artista e neurocientista norte-americano Greg Dunn que abre esta exposição, com um ambiente sonoro criado por Rodrigo Leão, consegue registar, de um modo notável, a tremenda vastidão, complexidade e beleza do cérebro humano, dando o mote a uma viagem fascinante que leva o visitante desde a origem do cérebro até às mentes artificiais.

Dividida em três núcleos – No princípio não havia cérebros; Pense no cérebro; Mentes Artificiais –, esta é uma exposição para todas as idades, com muitas experiências interativas, jogos e obras de arte que mostram como os artistas exploraram a perceção visual para representar o mundo.

Os grandes temas da exposição *Cérebro – mais vasto que o céu* são explicados pelo comissário científico Rui Oliveira e ainda pelos investigadores José Santos-Victor, Marta Moita e pelo neurologista Alexandre Castro Caldas num filme que pode ver em gulbenkian.pt. Rodrigo Leão fala também do modo como se inspirou para compor a sua envolvente “música do cérebro”.

FRANCISCO TROPA
O PIRGO DE CHAVES

*Conversas – Galeria do Piso Inferior
e Coleção do Fundador*
Curadoria: Sérgio Carneiro
e Penelope Curtis

Até 3 junho



ASPETO DA EXPOSIÇÃO © CATARINA GOMES FERREIRA



ASPETO DA EXPOSIÇÃO © CATARINA GOMES FERREIRA

YTO BARRADA
MOI JE SUIS LA LANGUE
ET VOUS ÊTES LES DENTS

Espaço Projeto – Coleção Moderna
Curadoria: Rita Fabiana

Até 6 maio

Ambientes

Cérebro – mais vasto que o Céu

Fotografia de **Ricardo Oliveira Alves**





